Q cambio manteve-se mais animado regulando a 5 1/64, sendo a libra vendida a 47$850, o dollar a 9$860 e o franco a $338. O mil réis ouro cotado a 4$567.

DIRECTOR INTERINO: DR. OSIAS GOMES

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

Está de plantão, hoje, a pharmacia Véras, rua Duque de Caxias, 324.

GERENTE: MARDOKÉO NACRE

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Domingo, 17 de agosto de 1930 | NUMERO 189

A dolorosa repercussão do assassinato do presidente João Pessôa

Proseguem as homenagens de pesar á memoria do intemerato estadista × A sessão em honra do grande morto, no Instituto dos Advogados do Rio de Janeiro × A mensagem de pesar da familia pilonense á viuva do grande parahybano × A prisão de um cumplice no attentado da "A Gloria" × Outras notas

O professor dr. Astolpho Rezende profliga o barbaro assassinato do presidente João Pessôa

"Em recente sessão, sob a presidencia do dr. Levi Carneiro, o Instituto dos Advogados do Rio de Janeiro manifestou o seu profundo pesar e revolta pelo crime que abateu o presidente João Pessôa.

O dr. Astolpho Rezende justificou uma declaração de voto, que foi consignada em acta e constitúe um eloquente protesto da cultura juridica do paiz contra o barbaro e vergonhoso attentado.

Eis a declaração de voto daquelle illustre causidico:

"Consinta, sr. presidente, que eu me associe, de modo mais expressivo do que pelo simples voto, ás homenagens que acabam de ser propostas em honra ao inclyto varão que foi o dr. João Pessôa, victima do odio gerado nas entranhas da politica malsã e violenta.

Nós, cultores do Direito, homens affeitos á discussão, e a tudo solver pelo raciocinio e pela força da razão, não podemos e não devemos calar o nosso vehemente protesto contra esses processos selvagens e primitivos, incompativeis com o nosso gráo de civilização, de eliminação pela morte do adversario politico.

Além de chorar e lamentar a perda irreparavel da grande individualidade que tombou, cumpre-nos lavrar a condemnação severa desses processos brutaes, de que o odio politico se serve, em deshonra da humanidade e da civilização.

Nós, advogados, não devemos senão repetir as nobres palavras de um dos nossos, o immortal Jules Faber. Defendendo Orsin, que attentára contra Napoleão III, dizia, com a sua rara eloquencia, aquelle grande advogado francez:

"Minhas crenças não têm por symbolo o assassinio e o punhal. Detesto a violencia e condemno a força quando ella não é empregada no serviço do Direito. Se houvesse uma nação, assás, desgraçada para cair nas mãos de um despota, não seria o punhal que haveria de quebrar os grilhões. Deus, que as conta, sabe as horas dos despotas; reserva-lhes catastrophes mais inevitaveis do que as machinas dos conspiradores".

Apostolos do Direito, sacerdotes da Justiça, alheios aos enredos da Politica, nós outros, os advogados, só devemos ter palavras de condemnação inexoravel contra esses repugnantes processos, que culminam, como no caso presente, na eliminação de um homem, de quem a Nação tinha o direito de esperar grandes feitos, porque elle (dizem em côro amigos e inimigos, correligionarios e adversarios politicos), era uma figura varonil, que concentrava energias sem par, magnificamente postas em acção, num lance soberbo e emocionante, de uma lucta gigantesca.

Ajunte-se a esse attributo essencial, os que se lhe associavam — honradez sem par, altivez inexcedivel, intelligencia lucida, cultura extensa, e, o que também é muito de prezar, lealdade para com os principios e os homens, e haveis de convir commigo em que raramente, no nosso meio social e politico, terá projectado a sua sombra individualidade de meritos superiores, senão eguaes.

É uma energia que tomba, no meio de uma lucta agreste, ferido pelo odio politico, odio evidente, causa geradora, embora para o terreno de malquerenças individuaes queira o homicida fazer derivar o crime nefando.

Crimes desta natureza eram frequentes e tolerados nas épocas de decadencia da Humanidade, nos tempos dissolutos do baixo imperio romano, ou nas épocas torvas da Edade Média.

Mas, vejam os meus illustres collegas nas suas famosas "Noites Atticas", o que occorria nos tempos severos da Republica Romana. Quando Pyrrho, o famoso Rei do Epiro, estava na Italia, e, vencedor em duas batalhas, comprimia de todos os lados os romanos, e um grande numero de povos da e um grande numero de povos da Italia passava-se para o lado do vencedor, um dos seus intimos, um dos seus mais affeiçoados cortezãos, offereceu-se aos Romanos para eliminal-o indagando que premio teria em recompensa. Os Consules Romanos escreveram immediatamente a Pyrrho a seguinte memoravel carta, cujo registo não ficará mal nos archivos do Instituto dos Advogados Brasileiros:

> "Os consules romanos ao rei Pyrrho, saúde. Desejamos sempre vingar-nos do mal que tú nos tens feito; somos sempre teus inimigos, e pomos todos os nossos cuidados em te fazer a guerra. Mas, para dar a todos os exemplos da lealdade, queremos salvar o nosso inimigo, a fim de poder elle triumphar mais tarde. Um dos teus cortezãos, Nicias, veiu nos procurar para perguntar que recompensa podia esperar de nós, se puzesse fim aos teus dias. Repellimos as suas propostas, dissemos-lhe que elle nada devia esperar dos consules romanos; e, ao mesmo tempo, nos parece bom informar-te deste projecto criminoso, a fim de que, se se viesse a attentar contra a tua vida, nenhum povo acreditasse, que somos nós os instigadores do crime, e não pensasse que é pela astucia, ou pela traição assalariada, que nós combatemos os nossos inimigos; se tú não te pões em guarda, morrerás".

É certo que essas virtudes sossobraram no correr dos seculos; mas, não menos certo é que estamos presentemente num estado avançado da civilização, que nos deve attrahir mais para a pureza de costumes da Republica Romana, do que para os appetites grosseiros e sanguinosos das épocas que se succederam a essa phase brilhante da historia da humanidade.

Reaffirmemos, pois, srs., a par da nossa profunda magoa, pelo trucidamento do heroico presidente da Parahyba, todo o nosso horror ao crime, e ao ambiente que o gerou".

Outros oradores

O dr. Octavio Murgel de Rezende estudou a refórma do nosso tradicional e atrazado processo militar onde os advogados e juizes tinham intervenção restricta, em 1920, devido á interpretação directa do então auditor João Pessôa, a quem se deve tão relevante serviço, apreciou em seguida, minuciosamente, as vantajosas alterações então introduzidas no processo militar.

Por isso, principalmente, além dos mais meritos do grande extincto exigem as manifestações ao vêr do orador.

O dr. André de Faria Pereira também externou sua indignação pelo barbaro crime, fructo do ambiente politico, que feriu a consciencia juridica do Brasil e deslustra a nossa cultura.

O dr. José Pereira Lyra justificou o seu voto favoravel a todas as homenagens, exalçando a figura do grande Presidente de seu Estado e reiterando o pedido de pesames ao Estado da Parahyba, hoje orphão, pela perda do maior de seus homens.

O presidente declarou que o regimento só permitte a manifestação do Instituto como corporação em homenagem de pesar pelo fallecimento de jurisconsultos nacionaes e estrangeiros; nessa conformidade submette a votos todas as propostas que traduzirão, embora os sentimentos pessoaes dos socios que os manifestaram.

Em seguida fôram unanimemente approvadas todas as homenagens requeridas, sendo suspensa a sessão depois do presidente haver designado para constituirem a commissão de representação do Instituto, todos os socios que na sessão falaram sobre o grande morto.

Estiveram presentes os drs. Astolpho Rezende, Gualter Ferreira, Eurico de Sá Pereira, Helvecio de Gusmão, Ribas Carneiro, A. Soriano de Oliveira, Lenoir de Mérocourt, F. P. Carneiro da Cunha, Octavio Murgel de Rezende, Nolo C. L. de Vasconcellos, Haroldo Valladão, Levi Carneiro, Philadelpho Azevêdo, Nelson de Oliveira e Silva, Cid Braune, André de Faria Pereira, José Pereira Lyra, Letacio Jansen, Lysyppo Garcia, Eduardo Theiler, Moreira de Azevedo, Armando Vidal, Pinto Lima, M. C. Calmon Vianna, Antonio Pereira Braga, J. E. Peixoto Fortuna e Rocha Lagôa Filho.

AS HOMENAGENS, EM NATAL, A' MEMORIA DO PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

Sabemos que os liberaes de Natal têm prestado sinceras homenagens á

A dolorosa repercussão do assassinato do presidente João Pessôa

Segunda-feira, 28...

— Senhor! Pequei!

— Que fizeste, filho?

Reagi contra a tyrannia, contrariei a vontade absoluta do presidente da Republica Brasileira; governei o meu Estado com honestidade, divergindo, embora, da norma seguida pela grande maioria dos dirigentes patricios; houve uma luta politica que abalou o meu paiz; os politicos se dividiram; de um lado formaram os politicos profissionaes, os assalariados pelo Banco do Brasil, os correligionarios de todos os governos, os amigos dos dinheiros publicos, os covardes que não têm força moral e independencia para se insurgir contra os mandões do dia, os dezesete traidores da patria brasileira; do outro lado, desfraldando uma bandeira magnifica de idéas liberaes e de promessas magestosas de liberdade, egualdade e fraternidade, um grupo de politicos accenava ao povo, pedindo solidariedade para suas idéas e apoio para seu programma. Não procurei conhecer os preliantes, nem examinar o seu passado. Abracei a causa que me pareceu mais digna; formei ao lado dos combatentes que julguei mais sinceros!

A borrasca sacudiu a nação, com uma violencia assombrosa. O povo se levantou, cansado de soffrer, abraçando as idéas a que me alliei. Isto não impediu que o grupo dos que pensam pela cabeça doirada das moêdas adherisse aos violadores da Constituição Brasileira, aos saqueadores dos cofres publicos, aos delapidadores dos creditos nacionaes, aos coveiros do civismo de minha patria! Mais tarde, os combatentes fôram dispersando, um a um, porque a sinceridade de suas promessas não passava de uma grande chantage, porque, ante as ameaças de Jupiter, o seu ideal desappareceu no espaço, como bolhas de sabão que as creanças sopram para se divertir. Eu que defendia um crêdo, que lutava pela sublimidade de um ideal verdadeiro, continuei onde estava, conflagraram o meu Estado e eu reagi; armaram bandidos, alliciados entre a fina flôr do cangaceirismo do nordéste e eu os persegui; negaram-me o direito de legitima defesa e eu quebrei as muralhas da opposição; depuraram os deputados legitimamente eleitos pelo povo de minha terra e eu protestei, em linguagem que produziu, no espirito dos criminosos, a maior das indignações, convidaram-me para um accôrdo e eu respondi que "SÓ DEIXARIA O GOVÊRNO ASSASSINADO"! Deante de minha formal resistencia, armaram o braço de um individuo sabidamente malfeitor, vulgarmente conhecido como rebutalho da sociedade, e mandaram-me arrancar a vida. Agora, elles se julgam á vontade para saquear as ultimas energias de meu Estado! Agora, os meus alliados de hontem, estão sem compromissos e podem assignar, com os nossos algozes e inimigos, um accôrdo "honroso" e duradoiro! Eu continuarei, daqui, a velar pelo futuro e pela sorte de meu Brasil! Falando, em 27 de dezembro de 1929, ao povo bahiano, eu disse:

— O homem só é digno de viver, até o dia em que póde manter intactas as suas idéas". Deixa-me entrar, Senhor?

— Quem és tú, filho?

— Eu sou João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque.

— Entra, filho. O Brasil é muito pequeno e não podia, por mais tempo guardar uma alma grande e nobre como a tua!

E é assim, que a estas horas, o céo guarda o maior thesouro da campanha da redempção moral e politica do Brasil!

K. LOURO

memoria do grande presidente parahybano, dr. João Pessôa.

Além da missa de 7º dia celebrada na Cathedral, um grupo de admiradores das virtudes civicas e moraes do grande morto vem de mandar celebrar, pelo revmo. padre Luiz Monte, as missas gregorianas, em suffragio da alma do inesquecivel brasileiro.

Essas missas são em numero de trinta, tendo começado no dia 14.

—

D. Isaura Violêta Cruz, zeladora da Capella do Rosario, enviou a esta folha um convite para assistirmos a missa que será celebrada no dia 28, naquelle templo de Jaguaribe, por alma do presidente João Pessôa.

EM REMEMORAÇÃO A DATA DO "NEGO"

Do sr. Normando Filgueiras, nosso confrade do "Commercio da Parahyba", recebemos a seguinte carta:

"Parahyba, agosto de 1930 — Illmo. sr. director d'"A União". Saudações — Venho por meio desta suggerir a v. s. uma homenagem que se deve tributar á memoria do nosso grande e inolvidavel presidente João Pessôa, trucidado barbaramente na "Confeitaria Gloria" do Recife.

E' o seguinte: — A' rua Barão do Triumpho, que está sendo remodelada por iniciativa do nosso sempre lembrado e querido João Pessôa, e tende, para o futuro, tornar-se uma das mais attrahentes arterias da capital, dever-se-ia dar o nome altamente significativo de "Avenida 29 de Julho", em rememoração da sempre rediviva ephemeride do Nêgo que elle proferiu.

Ficará, assim, gravada com maior relevo, á vista de todos, a data gloriosa da nossa emancipação politica, — pela qual perdeu a vida preciosa o nosso sempre chorado presidente João Pessôa.

E' uma homenagem que o povo deve ao seu gesto luminoso de sacrificado da Republica.

E o Conselho Municipal deveria homologar essa suggestão que não é sómente minha, mas de muitos parahybanos dignos desse nome.

Ahi fica, sr. redactor, o meu appello. Grato pela publicação desta, subscrevo-me de v. s. confrade-admirador — **Normando Filgueiras.**"

Ahi fica a suggestão que sinceramente applaudimos.

—

O sr. José Serrão dos Santos, 1º. secretario da "União dos Alfaiates", desta capital, communicou, por officio, ao presidente Alvaro de Carvalho, que em sessão de directoria daquelle sodalicio realizada no dia 3 do corrente, foi inserida em acta um voto de profundo pesar pelo brutal assassinato do inolvidavel presidente João Pessôa, sendo igualmente lançado vehemente e incisivo protesto contra o facto delictuoso de Recife.

—

A Associação dos Empregados do Commercio de Esperança, neste Estado, officiou ao presidente Alvaro de Carvalho, protestando contra o attentado de que foi victima o presidente João Pessôa.

Nesse officio, communica a mesma Associação haver sido lançado em acta um voto de pesar pelo desapparecimento do grande brasileiro.

NA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR DE ESTUDANTES, DE NATAL

O presidente Alvaro de Carvalho recebeu o seguinte officio:

"Natal, 11 de agosto de 1930. Illmo. sr. presidente Alvaro de Carvalho — Fazemos sentir a sua exc. que, em sessão deste mez, foi unanimemente consignado em acta da Associação Potyguar de Estudantes, um voto de profundo pesar pelo revoltante assassinio do inditoso presidente João Pessôa. Pedimos, penhorados e compungidos, tornal-o extensivo á familia do inolvidavel e saudoso morto.

Prevalecemo-nos do ensejo para hypothecar os nossos protestos de solidariedade e estima — **José Bezerra Gomes**, 1º secretario."

CONDOLENCIAS A' "A UNIÃO"

A proposito do barbaro e covarde assassinato do grande presidente João Pessôa, recebemos ainda mensagens de pesames das seguintes pessoas:

Da Capital: — D. Anathilde Correia de Sá e irmãos; Lindolpho Bezerra Cavalcanti, Luiz Rogerio de Souza, Francisco Ambrozio de Lima e Pedro de Alcantara.

De Caicó (Rio G. do Norte): — D.d. Olga Nobrega e Alba Nobrega; Clementino Camboim.

De Timbaúba (Pernambuco): — Severino Araújo de Medeiros, Eugenio de Souza Monteiro.

AS HOMENAGENS FUNEBRES DE SOLEDADE

Como em todo o Brasil, ecoou dolorosamente aqui, a tragica noticia do covarde e traiçoeiro assassinato do chorado e muito querido presidente dr. João Pessôa.

Indescriptivel tristeza e consternação se observava em todos os semblantes ao mesmo tempo que profundamente revoltados estigmatizavam a perversidade do repulsivo assassino.

Póde-se affirmar que a morte prematura do pranteado presidente causou aqui o mesmo abalo que causaria o desapparecimento do ser mais querido de um lar, e não podia deixar de ser assim, porque Soledade em quasi sua totalidade reconhecia agradecida o incomparavel bem que aquelle benemerito fez e pretendia fazer ao Estado, que em feliz hora lhe foi confiado.

O prefeito decretou luto e, momentos após, já não se divulgava uma só pessoa sem a insignia negra representativa do justo sentimento; as repartições estaduaes hastearam a bandeira nacional em funeral e o vigario deu ordem para os sinos dobrarem durante todo o dia.

No setimo dia, com enorme assistencia, foram feitas solennes exequias constando de missa cantada e memento tendo sido armada uma eça sobre a qual foram depositadas diversas corôas em memoria, pelo repouso eterno do presidente probo, digno e admirado que foi o grande dr. João Pessôa.

A's recitações solicitadas e attentas do officio funebre pelo vigario, juntavam-se as lagrimas de muitos vindo assim mais confrangir os corações abalados pela triste cerimonia.

As familias se encarregaram de cobrir quasi toda a egreja de crepe.

Depois das exequias, o Conselho Municipal reuniu-se e votou unanimemente uma moção de profundo pesar e solenne protesto pelo nefando e brutal attentado que veiu enlutar a Parahyba.

Quem sempre conviveu com os filhos de Soledade, povo avêsso a exhibições, de natureza retrahida, vendo o interesse que todos á porfia se tomavam em render homenagens á memoria de seu presidente, é que melhor reconhece o grão de admiração e estima tributadas ao incomparavel estadista.

As senhorinhas da melhor sociedade telegrapharam á desolada d. Maria Luiza manifestando sua profunda magua e dôr, e, se associando ás afflicções que lhe dilaceram o coração de esposa.

EXEQUIAS

Na cidade paulista Mogy das Cruzes, foram celebradas solennes exequias de 7º dia por alma do presidente João Pessôa.

A proposito, a "Folha do Povo", que se edita alli, escreveu a seguinte noticia:

Missa por alma do novo martyr da Republica João Pessôa — No altar-mór da egreja da matriz desta cidade, foi hontem rezada a missa que, em suffragio da alma do inclito brasileiro, presidente da Parahyba, dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, victima do barbaro e covarde assassinato na capital de Pernambuco, por um bandido que servia ás hostes facinorosas de Zé Pereira, chamado João Dantas.

A missa, que foi rezada pelo revdmo. padre Lucio, teve grande assistencia.

No centro do salão, foi armada uma artistica eça, que foi guardada por atiradores da Linha de Tiro 120, local, com armas em funeral.

Foram promotores dessa grande homenagem, os srs. Basilio Botêlho e Mario Murta, pessoas altamente conhecidas em nossa cidade, onde gozam de muitas sympathias.

"Folha do Povo" se fez representar na cerimonia religiosa na pessoa do nosso companheiro professor Alvaro Arouche de Tolêdo.

NA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

A Associação dos Empregados no Commercio, prestará no 30º. dia do tragico desapparecimento do presidente João Pessôa, significativas homenagens á sua memoria, realizando á noite daquelle dia uma sessão funebre e fazendo a inauguração de seu retrato no salão nobre da Academia de Commercio "Epitacio Pessôa".

Falará sobre a personalidade do grande morto um dos socios daquella sociedade, especialmente designado para tal fim.

—

Taperoá, 16 — Pelos funccionarios da Mesa de Rendas e por iniciativa do major Domingos Ramos, foi celebrada hoje, aqui, missa funebre, na matriz, por alma do inesquecivel presidente João Pessôa.

Compareceram a esse acto todas as familias desta localidade — **Amaro Bezerra.**

—

O sr. José Eugenio Lins de Albuquerque, chefe de secção da Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica, apresentou pesames ao sr. presidente do Estado, em nome da professora de Lucena, d. Othilia de Oliveira Lima, pela morte do presidente João Pessôa.

O SENTIMENTO DE PESAR DA MULHER PILONENSE

A exma. viuva do inolvidavel presidente João Pessôa, d. Maria Luiza Cavalcanti de Albuquerque, foi enviada a seguinte mensagem de pesar:

"Exma. senhora d. Maria Luiza Pessôa Cavalcanti de Albuquerque. — As abaixo assignadas, representantes da mulher pilonense, intransigentes admiradoras do grande e inesquecivel presidente João Pessôa, o maior filho da Parahyba de todos os tempos e a mais scintillante figura que até agora surgiu na politica brasileira — vêm, consternadas e ainda presas da mais dolorosa das emoções, apresentar-vos digna senhora, as suas sentidas condolencias pela morte do Herói, sob cujo tumulo querido rogam depositeis uma sentida saudade. — Pilões, 10 de agosto de 1930. — Lybia Baracuhy de Menezes, Maria M. de Menezes Lyra, Antoniêta C. de Menezes, Edeltrudes Baracuhy, Olympia Menezes Cunha, Nini Menezes Cunha, Carminha Cunha, Eudocia Camassary, Luizinha Menezes, Isaura C. de Menezes, Maria Corrêa de Albuquerque, Esther de Menezes Lyra, Maria Aurora Lyra, Zephinha C. de Menezes, Izabel Moura, Violêta Cunha, Braulita Cunha, Bona Moura, Nanoca Wanderley."

A MENSAGEM DE PESAR DO "COMITÉ FEMININO JOÃO PESSÔA"

"Exmo. sr. dr. Alvaro Pereira de Carvalho, m. d. Presidente do Estado. — Sómente hoje vem o "Comité", fundado nesta capital, para a propaganda das idéas da Alliança Liberal, cumprir o doloroso dever de apresentar a v. exc., a expressão do seu profundo pesar, pelo inopinado desapparecimento do digno Presidente João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, cruelmente assassinado na tarde do dia 26 de julho, na cidade do Recife.

Impossivel nos é traduzir com palavras a extensão da dôr que alancea a Parahyba, e de que nós somos apenas um apagado echo, em face dessa desgraça irremediavel. Só nos resta, á imitação do que vem fazendo v. exc., cultuar a memoria do nosso illustre patrono, guardando-lhe os ensinamentos e nos guiando pelas mesmas directrizes que o seu elevado espirito traçou durante a vigencia da sua tão breve quão efficiente administração.

Pelo "Comité Feminino João Pessôa" aproveita o ensejo para exprimir a v. exc., os protestos de solidariedade e sincera admiração.

Pelo "Comité Feminino João Pessôa" — Rita de Miranda Henriques, madame Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Hortense Peixe, Elvira Espinola de F. Andrade, Celina Rosas Rabello, Thalma Arimá da Fonsêca, Beatriz Ribeiro da Silva, Maria de Lourdes Fonsêca, Irene Ribeiro da Silva, Belyne de Sá, Josepha Florentino da Silva, madame José Alves de Mello, Leonida Leite de Carvalho, Servula Velloso de Al-

(Continúa na 4ª pagina)

A erecção de uma estatua do grande presidente João Pessôa

Uma iniciativa genuinamente popular

O povo parahybano, querendo de maneira mais positiva render o seu culto de gratidão ao bravo presidente João Pessôa, vilmente assassinado pelo sicarismo politico, acaba de iniciar uma subscripção para a erecção de uma estatua do grande vulto desapparecido, que será collocada na "Praça João Pessôa", desta capital.

Quantia publicada	142$000
Um parahybano ausente (Natal)	10$000
Uma admiradora do inesquecivel João Pessôa	10$000
Somma	162$000

A occupação de cidades do interior pelas forças federaes

A proposito de um pretendido "ultimatum" do general Lavenère, commandante da 7ª Região Militar, ao presidente Alvaro de Carvalho, o chefe do governo transmittiu ao sr. presidente da Republica, o telegramma cujo conteúdo é o seguinte:

PARAHYBA, 16—Exmo. sr. presidente da Republica—Palacio Guanabara —RIO—Tenho a honra de transmittir a vossa excellencia o teor do telegramma que expedi hontem ao nosso representante senador Venancio Neiva: "Afim de evitar explorações politicas á situação angustiosa da Parahyba, peço declarar ao Senado e á imprensa que meu govêrno não recebeu do general Wanderley ou de qualquer outra auctoridade do Paiz "ultimatum" sobre o caso de Princeza. As repetidas conferencias daquelle general e o govêrno do Estado versaram sobre a possibilidade de occupação de Princeza pelas forças federaes e sobre medidas que a União desejava pôr em pratica para evitar derrame de cangaceiros pelos Estados vizinhos, declarando eu, por fim, protestaria junto o govêrno federal e ao Paiz contra as medidas que attentassem á nossa autonomia. Em face da declaração do presidente da Republica em telegramma datado de doze de que sua excellencia deseja apenas pacificar o Estado, sem absolutamente immiscuir-se na vida partidaria e na administração local e que a occupação de forças federaes nas diversas localidades era levada a effeito em virtude do art. 48 numero 4 da Constituição, determinei que as forças estaduaes mantivessem as posições occupadas até segunda ordem. Acompanho attento o desdobrar dos acontecimentos aguardando o resultado da mediação do govêrno da Republica. Meu govêrno não alimenta desejos de subversão e desordem. O Estado precisa de paz de modo a assegurar o surto de progresso iniciado pelo meu pranteado antecessor. Como affirmei na mensagem enviada á Assembléa Legislativa, repetindo o pensamento do presidente João Pessôa, meu govêrno garantirá a vida e propriedade a todos os que depuzerem as armas evitando porém qualquer entendimento e accôrdos politicos. Posteriormente a justiça do Estado e da União tomarão conhecimento dos crimes, conforme a alçada de cada qual. Abraços." Atteneiosas saudações — (a) ALVARO DE CARVALHO, presidente do Estado.

Os presidentes Getulio Vargas e Antonio Carlos responderam nos termos seguintes ás communicações que o presidente Alvaro de Carvalho lhes fizera a respeito da existencia de forças do exercito em algumas cidades do interior deste Estado:

PORTO ALEGRE, 16 — Presidente Alvaro de Carvalho — Parahyba — Accuso recebimento telegramma vossencia, communicando occupação militar varias localidades territorio parahybano por tropas federaes. Confio essas forças mantendo fidelidade tradições glorioso exercito nacional saberão respeitar autonomia Estado. Si, entretanto continuarem males actualmente affligem altiva e heroica Parahyba, não devemos descrer despertar energias civicas nação traduzindo num protesto generalizado, ao qual desde agora não faltará solidariedade Rio Grande do Sul. Atteneiosas saudações — GETULIO VARGAS."

BELLO HORIZONTE, 16 — Presidente Alvaro de Carvalho — Parahyba — Ao receber o vosso despacho, relatando localização de forças do exercito em varias zonas desse Estado devo juntar ao vosso o meu mais vehemente protesto contra esse acto do sr. presidente da Republica. Está notorio que essa localização terá de embaraçar ao govêrno da Parahyba na acção que com energia precisa desenvolver para o combate aos rebeldes facto que importa consequentemente em attentado contra o livre exercicio dos poderes locaes e em aggravo ao principio federativo consagrado na lei fundamental da Republica. Cumpre aguardar o desdobramento da attitude assumida pelo sr. presidente, cujos actos exorbitantes dos limites constitucionaes terão certamente de despertar na consciencia nacional a mais justificada e decidida reprovação. Atteneiosas saudações — ANTONIO CARLOS."

Ainda sobre o mesmo assumpto, o ex-deputado Tavares Cavalcanti dirigiu ao chefe do govêrno os telegrammas abaixo:

"RIO, 13 (Western) — Presidente Alvaro de Carvalho — Pedrosa pede dizer que, convidado pelo presidente da Republica, esteve hoje no Palacio Guanabara, garantindo o presidente que interveiu simplesmente para restabelecer a ordem, considerando a situação de guerra civil, convindo ao govêrno da Parahyba recolher a policia a fim de evitar attritos. Ordenou o desarmamento da gente de José Pereira. Pacificado o Estado, retirará as forças do exercito, respeitados os poderes estaduaes, independente de accôrdos politicos. Posteriormente a justiça do Estado e da União tomarão conhecimento dos crimes, conforme a alçada de cada qual. Pedrosa entende que, estando nas attribuições do presidente da Republica localizar a força federal onde quizer, continuem a deixar o general guarnecer os pontos que julgar necessarios sendo dispensada a acção da policia. Abraços — TAVARES CAVALCANTI."

"RIO, 15 — (Western) — Presidente Alvaro de Carvalho — Fui procurado por pessôa autorizada que me assegurou ser o intuito da intervenção federal exclusivamente para manter a ordem, restabelecer a paz, respeitados os poderes locaes, sem idéa de mudança da situação do Estado. Assegurou-me ainda a necessidade do restabelecimento da confiança entre os poderes da União e do Estado. Respondi pensar que esse govêrno nenhuma objecção poria, desde que se désse o effectivo desarmamento dos cangaceiros e demais rebellados, e os chefes militares procurarem entendimentos com o govêrno do Estado. Peço responder se interpretei seu pensamento, ou dizer como deverei responder em casos semelhantes. Guedes Pereira leva informações mais explicitas. Abraços — TAVARES CAVALCANTI."

REGISTO

FIZERAM ANNOS ANTE-HONTEM:

A pequena Carmen Sylvia de Lyra, filha do sr. José Appollonio de Lyra, residente nesta cidade.

— O sr. José de Mello, agricultor, residente na Usina "São Gonçalo".

FIZERAM ANNOS HONTEM:

Dr. Manuel Tavares Cavalcanti: — Occorreu hontem o anniversario natalicio do dr. Manuel Tavares Cavalcanti, ex-deputado federal por este Estado.

O illustre conterraneo vem prestando assignalados serviços á Parahyba, destacando-se sua decidida acção parlamentar na ultima campanha politica.

— O cel. Herminio Nunes Borges, proprietario em Pedras de Fôgo.

— O menino Zulmar de Luna Freire, filho do cel. Antonio de Luna Freire, proprietario em Araçá, deste Estado.

— O menino Everaldo, filho do sr. Floríppes Martins de Carvalho, residente nesta capital.

— O sr. Emygdio Mousinho, do commercio desta praça.

— A sra. d. Judith Sobreira, esposa do sr. Luiz Delphino, artista nesta cidade.

— Os meninos Dirceu e Edson, filhos do sr. José Benevides, auxiliar do commercio desta praça.

— Fez annos hontem o sr. Ernesto Oelhckers, da Companhia Commercio e Industria Kroncke, desta capital.

— Passou hontem a data natalicia da prendada senhorita Maria Emilia Costa, filha do sr. Emygdio Brasiliano da Costa, do commercio de Recife.

A anniversariante que é hospede do nosso amigo sr. José Cavalcante de Souza, recebeu muitos cumprimentos.

— **Dr. Alpheu Domingues:** — Fez annos hontem o sr. dr. Alpheu Domingues, director do Serviço de Algodão neste Estado.

A' frente desse importante departamento publico vem o digno anniversariante prestando relevantes serviços á Parahyba.

O sr. Alpheu Domingues, que também é um dos nossos mais apreciados intellectuaes, desde muito tempo vem prestando a sua collaboração a esta folha.

FAZEM ANNOS HOJE:

Occorre hoje o anniversario natalicio da senhorita Emilia Lustosa, professora da Escola de Artifices, desta capital, e filha do cel. Lustosa Cabral, commerciante nesta praça.

— Faz annos hoje a senhorita Heraldina Maciel, filha do nosso amigo dr. José Maciel, reputado clinico nesta capital.

— A menina Maria de Lourdes, filha do sr. Porphirio Pinto Ribeiro, funccionario da Imprensa Official.

— O sr. Liberato Ivo de Salles, commerciante nesta cidade.

— Completa annos hoje a interessante criança Guiomar Fernandes, filha do sr. José Fernandes do Nascimento, mechanico nesta cidade.

— Faz annos hoje o sr. José Pessôa de Britto, guarda-livros da Companhia Kroncke, nesta praça.

FAZEM ANNOS AMANHÃ:

A senhorita Laura da Cunha, filha do sr. João Martins da Cunha, artista nesta cidade.

— A sra. d. Etelvina de Oliveira, esposa do sr. Emiliano Gomes de Oliveira, commerciante nesta capital.

— O sr. Flôro Lins de Albuquerque, funccionario da Recebedoria de Rendas do Estado.

— A senhorita Maria do Pilar Freire Carneiro, filha da exma. viúva d. Heloisa Freire Carneiro.

— A sra. d. Antonia de Souza Maranhão, esposa do sr. Joaquim de Souza Maranhão, funccionario estadual.

— A senhorita Maria das Neves Costa, filha do sr. João Firmino da Costa, funccionario federal.

— O sr. José Tenorio de Lima, artista.

— A sra. d. Maria José Miguel, esposa do sr. Salviano Miguel, inferior do exercito, actualmente no Rio G. do Sul.

— A senhorita Hilda Neiva, filha do sr. Eugenio Ribas Neiva, funccionario federal em São Paulo.

ESPONSAES:

Prometteram-se em casamento, o dr. Manuel Ribeiro de Moraes, zeloso delegado de policia da capital, e a prendada senhorita Nautilia Targino da Costa, filha do cel. Targino Pereira, abastado fazendeiro em Araruna, onde é também nosso prestigioso correligionario politico.

Os noivos que são pessôas distinguidas na sociedade parahybana, têm sido muito felicitados.

CASAMENTOS:

Realizou-se hontem, nesta capital, o casamento da senhorita Olivia Baptista da Costa, irmã do sr. Raul Baptista Fernandes da Costa, funccionario do Telegrapho Nacional, com o sr. Malachias Feitosa Neves.

Foram testemunhas no acto civil, o dr. João Franca e o sr. Pedro Feitosa Ventura, effectuando-o o juiz dr. Feitosa Ventura.

VIAJANTES:

Encontra-se nesta capital o sr. Nathercio Maia, administrador da Mesa de Rendas de S. João do Cariry.

— Regressou a Alagôa Nova o revdmo. padre Abdias Leal, vigario daquella freguezia.

— Acha-se nesta cidade o sr. Manuel da Silva, residente em Santa Rita.

— **Dr. Janduhy Carneiro:** — Para o interior regressa hoje o nosso amigo dr. Janduhy Carneiro, clinico de larga clientela em Pombal.

Hontem o illustre medico esteve no Palacio do Govêrno despedindo-se do presidente Alvaro de Carvalho.

— **Jornalista Americo Facó:** — Para o sul do paiz retorna hoje o nosso illustre confrade Americo Facó, um dos directores da Agencia Brasileira do Rio de Janeiro.

Hontem o distinguido jornalista esteve nesta redacção trazendo-nos o seu abraço de despedidas.

— **Dr. Alcides Carneiro:** — Desde alguns dias está nesta capital o conceituado intellectual conterraneo dr. Alcides Carneiro.

O illustre confrade regressará brevemente ao centro de suas actividades.

FIGURINOS SEMESTRAES — ESTAÇÃO 1931, recebeu A. P. Figueirêdo, rua Duque de Caxias, 78.

RIBALTAS

Rio Branco: — O excellente drama em 8 partes, da marca "Fox", "O rio da vida", com os apreciados artistas Charles Farrel e Mary Duncan.

Vesperal popular ás 13 1|2 horas.

Amanhã, a producção da Goldwin "O idolo de todos", com Lew Cody, ha muito afastado das télas parahybanas.

Felippéa: — Hoje será focada na téla desse cinema, a comedia em 7 partes "A mulher-homem", com Raymond Hatton.

No fim da 1ª sessão, a natural em 1 parte "A chegada do presidente Hoover ao Brasil", da "Fox".

Vesperal popular ás 13 1|2 horas.

Amanhã, a 2ª série de "Os abutres do mar".

São João: — Um programma variado.

Iniciará, na proxima segunda-feira, 18 do corrente, as suas "Sessões das Moças", o Cinema São João", concorrido casino de diversões da Avenida Capitão José Pessôa. O programma escolhido para esta funcção está selecto, constando do excellente film da "Paramount", "A Mulher Homem", com a bella Phyllis Haver e o sympathizado galã Leslie Fenton, tomando parte com interessantes papeis Margaret Levingston e Raymond Hatton. O preço para estas sessões, será: cavalheiros, 1$100; senhôras, senhoritas e creanças, $600.

Assembléa Legislativa

Por falta de numero, não funccionou hontem a Assembléa Legislativa do Estado.

Compareceram apenas os srs. José Mariz, Antonio Bôtto, Neiva de Figueirêdo, Cyrillo de Sá, Pedro Ulysses e Walfredo Leal.

A dolorosa repercussão do assassinato do presidente João Pessôa

(Conclusão da 2.ª pag.)

meida, Aydil de Miranda Henriques, Hermelinda Hollanda de Sá, Gilberto Leite, director."

UNIÃO CAIXEIRAL CARUARUENSE

Do 1.º secretario dessa aggremiação, com séde na cidade de Caruarú, Estado de Pernambuco, recebeu o presidente Alvaro de Carvalho o seguinte officio:

"Caruarú, 1.º de agosto de 1930. — Esta associação, compungida com o tragico desapparecimento do eminente estadista dr. João Pessôa, vem trazer a v. exc. e a todos os parahybanos, as suas sinceras condolencias, tendo como prova deste profundo sentimento, encerrado o seu expediente por tres dias e inserido em acta um voto de grande pesar.

Com alta estima e elevada consideração, subscreve-se — Octacilio Martins, 1.º secretario."

NA SOCIEDADE UNIÃO OPERARIA BENEFICENTE

Officio endereçado ao presidente Alvaro de Carvalho, pelo assassinato do bravo presidente João Pessôa:

"Parahyba, 8 de agosto de 1930. — Exmo. sr. dr. Alvaro Pereira de Carvalho, d. d. presidente do Estado.

A União Operaria Beneficente, sentida ainda pelo tragico acontecimento da Confeitaria Gloria, na qual tombou sem vida o nosso heroico e inesquecivel presidente João Pessôa, apresenta a v. exc. os seus votos de pesar por tão grande perda para a Parahyba.

Esta sociedade, em honra ao grande morto, resolveu no dia 3 do corrente suspender a sessão e inserir na acta um voto de pesar.

Aproveito o ensejo para apresentar a v. exc. os meus votos de feliz govêrno para bem de todos os parahybanos. — Joaquim de Almeida, secretario-relator."

DO "COMITÉ PRÓ-ALLIANÇA LIBERAL", DE CRATHEÚS, NO CEARÁ

O presidente Alvaro de Carvalho recebeu do "Comité Pró-Alliança Liberal", de Cratheús, cidade do interior do Ceará, a seguinte mensagem de pesames:

"Comité Pró-Alliança Liberal da cidade de Cratheús, 29 de julho de 1930. — Illustrissimo e excellentissimo sr. dr. Alvaro de Carvalho, m. d. vice-presidente da Parahyba, em exercicio. — O "Comité pró-Alliança Liberal", desta cidade, sabedor do tragico acontecimento que roubou a preciosa vida do presidente dr. João Pessôa, reuniu-se em sessão funebre, ás 8 horas da noite do mesmo dia e ficou deliberado por seu presidente, se officiar a v. exc., manifestando a sua dôr, e depondo suas lagrimas sobre o ataúde que encerra as reliquias sagradas do maior dos brasileiros, que a mão criminosa de maldito sicario roubou sua preciosa vida.

Neste momento, em que o Brasil, de joêlhos, chora e v. exc. representa a dôr por que está passando o glorioso povo da heroica Parahyba, apresentamos os nossos sentimentos de pesar, extensivos a todos da illustre familia do pranteado morto.

O dr. João Pessôa morreu, porém o seu glorioso nome ficará immortalizado nas paginas do livro da nossa historia politica, e redivivo nas cellulas dos corações patriotas de um povo que pranteia a sua morte.

Saúde e fraternidade. — Cincinato Rodrigues, presidente; Tobias Soares Lima, vice-presidente; José Joca de Mello, secretario."

FOI PRESO, EM RECIFE, O SR. AUGUSTO MOREIRA CALDAS, ACCUSADO DE CUMPLICIDADE NO ASSASSINATO DO PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

Em obediencia a uma requisição do desembargador João Paes, que está presidindo o inquerito judiciario em tôrno do barbaro assassinato do presidente João Pessôa, foi preso hontem, á tarde, em Recife, e recolhido ao Quartel do Derby, o engenheiro Augusto Moreira Caldas, accusado de connivencia no nefando attentado da "A Gloria".

O sr. Augusto Caldas foi escoltado por um official da Força Publica, designado pelo sr. chefe de policia e esteve, antes, no Esquadrão de Cavallaria.

Pouco depois de recolhido ao Derby o accusado, alli estiveram alguns proceres da opposição parahybana para visital-o, constando-nos, entre outros, que os srs. João Suassuna e Julio Lyra o procuraram.

FOI REQUERIDA A PRESTAÇÃO DE FIANÇA PARA O BRAVO DEFENSOR DE JOÃO PESSÔA

Pelo dr. Arthur Marinho, advogado de Antonio Pontes de Oliveira, o bravo defensor do presidente João Pessôa, quando da tragedia da "A Gloria", foi requerido ao desembargador João Paes a prestação da fiança para que o mesmo se livre solto. Está com vista da petição o dr. promotor publico, que funcciona perante a commissão encarregada de apurar responsabilidades pela tragedia em que perdeu a vida o grande presidente da Parahyba.

Do sr. Adaucto Leitão, residente em Lages, municipio do Rio Grande do Norte, recebeu o presidente Alvaro de Carvalho a seguinte carta:

"Lages, 27 de julho de 1930. — Exmo. sr. dr. Alvaro de Carvalho, d. d. vice-presidente em exercicio no govêrno da Parahyba. — Profundamente sensibilizado com a perda irreparavel que acaba de soffrer a Parahyba e, quicá, o Brasil inteiro, que congregava em tôrno da personalidade eminente de João Pessôa as melhores aspirações do seu povo, cumpro o doloroso dever de expressar a v. exc. o tributo de minha mais sincera homenagem á memoria do grande morto de hontem.

Desde os primordios de sua vida politica, fúlgida de acção proficua e rectilinea, João Pessôa conquistou o coração de todos os bons brasileiros, conseguindo impôr-se á sua consideração e estima.

As ultimas e sobresaltadas phases que agitaram a politica parahybana, maior relêvo e maior significação emprestaram á figura do estadista de pulso forte, que mãos assassinas roubaram ás esperanças de um Brasil melhor.

Encarnação perfeita do idealista e organização completa do administrador, o nome de João Pessôa não desapparecerá, entretanto, ficando como exemplo eloquente de civismo e honradez, abnegação e trabalho, ás gerações porvindouras, como uma das paginas mais fulgurantes da politica brasileira.

Respeitosas saudações. — Adaucto Leitão."

A LIGA NACIONALISTA DO PARA' E O PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

O presidente Alvaro de Carvalho recebeu a seguinte carta:

"Belém, 8 de agosto de 1930. Exmo. sr. dr. Alvaro de Carvalho, d. d. governador da Parahyba. — Parahyba — A Liga Nacionalista do Pará, mais uma vez, reaffirmando a sua grande magua e o seu protesto de revolta contra o attentado de que resultou a morte de João Pessôa, o brasileiro heroico e grande reformador da Parahyba, deseja levar a effeito, no sumptuoso Theatro da Paz, desta capital, a mais solenne e tocante das cerimonias civicas que o extremo norte da nossa Patria possa prestar á memoria inolvidavel de tão extraordinario morto.

Será uma cerimonia de saudade, com um unico orador: a palavra formidavel do grande tribuno dr. Luiz Estevam de Oliveira, illustre juiz Seccional e homem de letras, amigo e contemporaneo do extincto, que dirá da personalidade do homenageado, cuja memoria viverá no coração de todos os nacionalistas.

A Liga Nacionalista emprestará a essa cerimonia civica o cunho das grandes e severas solennidades na affirmação de uma vibração que fala pela alma da propria terra paraense, através dos sentimentos unanimes de uma população profundamente revoltada contra tão barbaro attentado.

Deseja a Liga Nacionalista de v. exc. a honra de abrilhantar essa solennidade, através de sua representação ao acto, representação que v. exc. fará antes de 25 do corrente.

Outrosim, se possivel, pedia a Liga a v. exc. a remessa urgente de uma bandeira do glorioso Estado da Parahyba e um dos ultimos retratos de João Pessôa, a fim de que possa a alma nacionalista, de joelhos, beijar o pavilhão do pequenino e heroico Estado que, nos tempos actuaes, desfraldou ao Brasil inteiro o lemma de uma grande politica de coragem civica e de amor á nossa querida Patria.

Viva o Brasil!

Saude e fraternidade. Martins e Silva, presidente".

AS HOMENAGENS DO 30.º DIA, NA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DESTA CAPITAL

A Associação dos Empregados no Commercio vae prestar no 30.º dia do doloroso e tragico desapparecimento do presidente João Pessôa, significativa homenagem á sua memoria fazendo a aposição de seu retrato no salão nobre da Academia de Commercio e realizando neste mesmo dia uma sessão funebre. Falará sobre a vida do grande homem publico um dos seus directores dr. José Mousinho, especialmente designado para esse fim.

—

O sr. presidente Alvaro de Carvalho recebeu o seguinte telegramma:

Bahia, 13 — Reitero solidariedade infortunio nossa idolatrada Parahyba perda irreparavel inesquecivel João Pessôa bem como applaudo idéa empolgante dr. Falcão transferencia capital nome João Pessôa que é diminuto resgate nossa divida porem marcará indestructivel recordação nosso maior general nossa maior gloria que já não era simplesmente parahybano tornando patrimonio nacional orgulho da nossa raça. Preparando livro que confeccione tudo quanto lembra saudoso morto depois antes morte todos elogios funerarios imprensa discursos debates parlamentares biographia administração illustradas photographias publicas capital edificios parciaes familia secretarios vossencia Segurança Publica multidões esquife ahi Recife predio Gloria tudo indispensavel sua memoria espero atteneiosa bondade vossencia concurso esta minha homenagem posthuma morto a quem tanto estimava concurso este exclusivamente intellectual. Coronel Pessôa e commissão com quem almocei aqui meu convite encarreguei tambem esta missão neste momento telegrapho varios Estados acquisição toda imprensa brasileira de 27 para cá. Abraços — Silvino Bandeira de Mello avenida Pedro II Brotas".

UMA REUNIÃO DAS CARAVANAS LIBERAES

Amanhã, ás 16 horas, na redacção do nosso confrade "Jornal do Norte", reunir-se-ão os elementos que formaram as caravanas liberaes "João da Matta", "João Pessôa", "Epitacio Pessôa", "José Americo", "Assis Brasil", "Alvaro de Carvalho", "Simões Lopes" e "Mauricio de Lacerda", que percorreram o Estado em propaganda das candidaturas Getulio Vargas e João Pessôa.

Essa reunião tem por fim tratar-se da melhor maneira de ser homenageada a memoria do grande presidente desapparecido.

—

O sr. Miguel Jansen de Paiva Pinto, esposa e filhos, enviaram-nos uma carta em que pedem transmittirmos em seu nome pesames á familia do presidente João Pessôa.

Telegrammas

A invasão de tropas federaes em nosso Estado

RIO, 15 — "O Jornal" em artigo intitulado "A Parahyba", ataca energicamente a occupação de Princeza, elogiando a formidavel resistencia do pequeno Estado que dispõe de reservas que surprehendem a nação.

Em longo editorial ainda "O Jornal" aprecia detalhadamente esta situação mostrando que a occupação de Princeza não significa sómente a inconstitucionalidade, pois é um verdadeiro golpe de Estado contra a autonomia da Parahyba e conclúe dizendo que agora como nunca ao caso da Parahyba se prende a sorte do movimento liberal e se o sr. Washington Luis conseguir, impunemente, colher os fructos do seu golpe de Estado nada mais restará da Republica Federativa senão a lembrança da lastimavel fraqueza dos que se deixaram submergir pela onda da prepotencia reaccionaria. (A União).

—

A attitude de Pernambuco official

RIO, 15 — "A Noite" ataca o govêrno de Pernambuco pela sua attitude deante do govêrno da Parahyba, nos ultimos acontecimentos politicos. (A União).

—

O Brasil vence a Yugo Slavia por enorme contagem

RIO, 15 — O "Vasco da Gama", campeão carioca, derrotou por 6x1, a equipe Yugo-slava que havia derrotado em Montevidéo o "team" brasileiro ao Campeonato Mundial de Football. (A União).

—

E o "Cruzeiro" não apparece...

RIO, 15 — A Associação Commercial de Campinas (São Paulo) realizou uma agitada reunião cujos resultados foram conservados em segredo, sabendo-se, porém, que decidiu-se convocar uma reunião de todas as associações para decidirem sobre a formidavel crise de numerario actual. (A União).

Tentou suicidar-se o consul brasileiro no Porto

RIO, 15 — Telegrammas de Portugal dizem ser desesperador o estado do consul brasileiro no Porto, sr. Adhemar de Mello, que tentou suicidar-se com um tiro nos pulmões. (A União).

—

Viajantes parahybanos

RIO, 15 — A bordo do "Pará" regressa a delegação do govêrno parahybano que acompanhou o corpo do presidente João Pessôa.

Seguiram todos os membros, á excepção do dr. Osias Gomes, director dessa folha.

O embarque foi bastante concorrido. (A União).

—

As declarações da escriptora Mercêdes Dantas

RIO, 16 — Em conversa com um redactor d'"O Jornal", o sr. Osias Gomes, director dessa folha e que fez parte da commissão que acompanhou o corpo do presidente João Pessôa até esta capital, declarou que ouviu, bem como outras pessoas, a escriptora Mercêdes Dantas dizer, no refeitorio do "Rodrigues Alves", quando este paquete se encontrava no porto de Maceió, que o sr. Juvenal Lamartine recebera uma carta do sr. João Dantas, datada de 24 de julho, dizendo que a questão existente entre elle e o presidente João Pessôa, só se resolveria a bala.

Accrescentou o sr. Osias Gomes que, fazendo essa declaração, a sra. Mercêdes Dantas não pediu reservas. (A União).

——::——

DESPORTOS

A ultima reunião da Liga — Um voto de pesar á memoria do grande brasileiro, presidente João Pessôa

Reuniu-se, ante-hontem, ás 20 horas, em sua séde social, a directoria da Liga Desportiva Parahybana, sob a presidencia do sr. Anchises Gomes e com o comparecimento de mais os directores Severino de Carvalho, João Belisio de Araújo, Adherbal Pyragibe, Luis Spinelli e Pedro Lopes Guimarães.

Foram apresentados em mesa officios da Confederação Brasileira de Desportos, do Club Nautico Capibaribe, da Associação Suburbana de Desportos Terrestres, de Recife; da Associação Paulista de Desportos Athleticos, de S. Paulo, telegrammas para o dr. Roberto Lyra e para a C. B. D.

Passando-se á ordem do dia o sr. Severino de Carvalho, director-technico, propoz um voto de pesar á memoria do eminente brasileiro, presidente João Pessôa, victima do miseravel attentado de Recife. Justificando o seu voto, que foi acceito por unanimidade, o sr. Severino de Carvalho, pronunciou vehemente discurso.

Solicitou, depois, o sr. Anchises Gomes, que presidiu a reunião, que os directores permanecessem de pé, por alguns minutos, prestando, assim, mais uma homenagem ao grande parahybano, sendo, em seguida levantada a reunião.

O movimento de amparo á familia dos bravos defensores da Parahyba mortos no campo da lucta

Quantia publicada..	52:437$750
Trabalhadores do Centro Agricola João Pessôa, por intermedio do professor Pedro Jorge de Carvalho	21$000
Subscripção levantada entre parahybanos residentes no Recife, entregue pelo sr. Felix Antonio da Silva (Torre)	91$000
Enviados ao exmo. presidente do Estado, por um parahybano, (importancia adquirida entre pessôas amigas)..	23$000
Um parahybano ausente (Natal)	10$000
Somma	52:582$750

Demonstração da receita e despesa do Estado

Saldo do dia 14		1.416:582$878
Recolhimentos feitos no Thesouro no dia 16:		
Pela Recebedoria de Rendas ..	3:700$000	
Pelas Mesas de Rendas e outras repartições	2:983$100	6:683$100
		1.423:265$978
Despesa effectuada no dia 16 ..		20:685$620
Saldo para o dia 18		1.402:580$358
No Thesouro	123:326$605	
No Banco do Estado da Parahyba	403:666$600	
No Banco do Estado da Parahyba, para constituição do capital do Banco Hypothecario.	720:587$153	
No Banco Central	100:000$000	
Noutros pequenos bancos	55:000$000	
Somma		1.402:580$358

EDITAES

RECEBEDORIA DE RENDAS — EDITAL N. 13 — Industria e profissão — De ordem do sr. director desta Recebedoria, faço publico que se receberá, até o ultimo dia util do corrente mez, sem multa, á bocca dos cofres desta mesma Repartição, a terceira prestação dos impostos de industria e profissão, referentes ao corrente exercicio, maiores de quinhentos mil réis, de accôrdo com o art. 6.º, do decreto n. 1.609, de 18 de novembro de 1929.

2.ª secção da Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 2 de agosto de 1930.

Heraclio Siqueira, chefe de secção.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS — EDITAL N. 14 — Convida os contribuintes do imposto sobre terrenos arrendados nesta cidade — De ordem do sr. director desta Recebedoria, faço publico que, até o ultimo dia util do corrente mez, deverão ser pagos, sem multa, os impostos sobre terrenos arrendados para construcção de predios nesta cidade, dos contribuintes abaixo relacionados, de accôrdo com a legislação em vigor.

Contribuintes: — Segismundo Guedes Pereira Filho, 1:030$900; d. Seraphina de Almeida Lima, 77$300; Patrimonio do Seminario, 1:159$000; d. Maria C. da Gama e Mello, 7$800; herdeiros do desembargador José Peregrino de Araújo, 12$100; Manuel Henriques de Sá, 6$000; dr. Bellino Souto, 7$900; Arthur Baptista,...... 1:108$800; Antonio Mendes Ribeiro, 565$100; Manuel Leal, 59$600; Abilio Dantas & C.ª, 123$200.

2.ª secção da Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 4 de agosto de 1930. — Heraclio Siqueira, chefe de secção.

—

REPARTIÇÃO DE AGUAS E ESGOTOS — EDITAL N.º 167 — De ordem do engenheiro-director desta Repartição de Aguas e Esgôtos, convido os srs. proprietarios cujos nomes constam da relação infra, a comparecerem nesta Repartição afim de preencherem as formalidades exigidas para a installação sanitaria, em seus predios á rua Barão da Passagem para o que fica marcado o prazo de 10 dias a contar do inicio da publicação do presente edital de intimação. — Secção de Esgôtos, 14 de Agosto de 1930 — Chromacio Cavalcanti, Enc. da Secção.

RELAÇÃO: — Predio n.º 163, d. Guiomar Carneiro; 173, Adolpho E. Soares; 175, Francisco José de V. Paiva; 183, Ignacio G. da Silva Sobral; 205, Victorino Ramos Maia; 207, Antonio Alfredo de Lacerda; 211, d. Maria de Lourdes Athayde; 223, Francisco Fernandes da S. Guimarães; 225, Francisco Ribeiro de Mendonça; 238, d. Francellina Lopes da Costa; 243, A mesma; 247, Antonio Joaquim Vergara; 249, Hermenegildo Di Lascio; 259, Herd. de Roque de Paula Barbosa; 262, Arthur Altino de A. Espinola; 264, Herd. de Francisco Diomedes Cantalice; 265, dr. Guilherme da Silveira; 265-A, Herds. de Manuel Henriques de Sá; 284, Herds. de João C. Pires; 288, Gregorio Pessôa de Oliveira; 308, Augusto Domingos Meirelles; 319, d. Leonor Maul; 322, Francisco Solon Henriques de Sá, 328, o mesmo; 329, Victorino Ramos Maia; 341, d. Maria das Neves Athayde; 346, Leonardo Maia Vinagre; 351, d. Maria de Nazareth Athayde; 354, Leonardo Maia Vinagre; 368, o mesmo; 373, Jacob Faimbaum; 382, Leonardo Maia Vinagre; 383, herds. de Antonio Alfredo da Gama e Mello; 385, Henrique Siqueira; 388, herds. de d. Dorothéa Quantz; 390, d. Henriqueta Norat; 397, Josias E. da Motta; 398, d. Virgolina Marcolina Paiva; 403, Victorino Ramos Maia; 406, d. Amelia N. das Neves; 417, Victorino Ramos Maia; 411, Mitra Parahybana; 415, filhos de Porcina N. Barbosa; 431, Candido Pereira Martins; 434, Raymundo M. da Conceição; 438, d. Etelvina Pessôa; 442, d. Maria O. Teixeira; 446, Victorino Ramos Maia; 448, herds. de Francisco de Sá Pereira; 449, Victorino Ramos Maia; 453, Francisco Rangel Torres; 457, Venancio José Alves; 461, o mesmo; 491, Leonardo Maia Vinagre; 495, d. Maria do Carmo Athayde; 499, Victorino Ramos Maia; 506, João Luiz da Silva; 507, d. Julia Baptista; 511, d. Amelia de Lucena; 513, d. Marcolina Moreira Lima Soares; 519, Seixas Irmãos & C.ª; 521, os mesmos; 526, herds. de Antonio José Rabello; 527, Francisco Ribeiro de Mendonça; 544, Gabriel Monteiro; 558, d. Aladia Vergara; 564, d. Donatilla Fernandes, 567, Candido Pereira Martins; 572, Joaquim Barbosa, da S. Junior; 578, Belizio Ferrer; 654, Benjamin Fernandes; 660, Francisco Salles da Motta; 664, Manuel Ribeiro da Silva; s|n, Sá & C.ª; 700, herds. de Augusto de F. Carvalho, 709, d. Cora de Hollanda; 719, Francisco C. de L. Moura; 727, herds. de Rosa Rangel; 743, Gregorio Pessôa de Oliveira; 751, o mesmo.

REPARTIÇÃO DE AGUAS E ESGOTOS — AVISO — A Repartição de Aguas e Esgôtos, chama a attenção dos srs. proprietarios de predios á rua Mons. Walfredo e á Praça Antonio Pessôa, intimados para installações de esgôtos pelo edital n.º 168, de 16 de julho findo e que não attenderam ao convite, para o art. 110 do regulamento vigente abaixo transcripto:

Art. 110 — Avisado ou intimado o interessado para a execução das novas installações d'agua e esgôtos, ou para a reforma das antigas, se não comparecer no prazo determinado, para os devidos effeitos, ficará o predio sugeito ao pagamento das respectivas taxas, a contar do 2.º mez da data da intimação por edital, sommadas á multa de 50$000 por mez, quer se trate apenas de um daquelles serviços, quer dos dois.

—

INSTITUTO HISTORICO — EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DE DIRECTORIA — De ordem do sr. presidente do Instituto Historico e Geographico Parahybano são convidados todos os seus socios para eleição de directoria e commissões nos termos dos Estatutos em vigor, a realizar-se em 24 de agosto de 1920.

Parahyba, 15 de agosto de 1930. — Pedro Baptista, 1.º secretario.

—

FALLENCIA DA FIRMA J. ITHAMAR, DE CAMPINA GRANDE — EDITAL — O dr. Archimedes Souto Maior, juiz de direito da comarca de Campina Grande, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, a quem interessar possa e especialmente aos credores da fallencia da firma J. Ithamar, da cidade de Campina Grande, que se acha em cartorio a habilitação do credor retardatario Jorge Silva, com parecer do syndico e informação do fallido, onde poderá ser impugnada no prazo de 20 dias, quanto á legitimidade, importancia e classificação. Dado e passado nesta cidade de Campina Grande, aos 13 de agosto de 1930. Eu, Nereu Pereira dos Santos, escrivão o escrevi. Archimedes Souto Maior. Está conforme com o original; dou fé. O escrivão, Nereu Pereira dos Santos.

—

ALFANDEGA DA PARAHYBA — Edital de praça sob o n. 11 — De ordem do sr. inspector desta Alfandega, se faz publico, que serão vendidas em hasta publica, em 1.ª, 2.ª e 3.ª praças, respectivamente, nos dias 18, 21 e 25 do corrente mez, as mercadorias abaixo discriminadas, nas portas do armazem n. 3, desta mesma repartição.

Lote n. 1 — 1 caixa, marca JUI, n. 1, com obras não classificadas de borracha, 8 barricas da mesma marca, ns. 1/8, contendo 857 kilos de materiaes corantes, 1 dita, marca T n. 98, com 112 kilos de productos chimicos não especificados.

Alfandega da Parahyba, 13 de agosto de 1930. — O escrivão dos leilões, Alfredo Gomes.

EDITAL DE 1.ª PRAÇA — O dr. Orestes Toscano Lisbôa, 2.º juiz substituto da comarca da capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de 10 dias virem que, no dia 27 de agosto corrente, ás 9 horas, á porta das audiencias, no Convento de S. Bento, nesta capital, o porteiro dos auditorios trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço offerecer alem da respectiva avaliação, três fiteiros, um maior avaliado em 200$000 e dois menores avaliados cada um por 100$000, penhorados por J. Caldas & Irmão a Manuel Maria de Figueirêdo. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado na imprensa. Dado e passado nesta cidade da Parahyba, aos 16 dias do mez de agosto de 1930. Eu João Cancio Brayner, escrivão o escrevi. (a) Orestes Lisbôa. Certifico que nesta data no lugar do costume affixei o presente edital; dou fé. Parahyba, 16 de agosto de 1930. O porteiro dos auditorios José Calazans Moreira Franco. Está conforme o original; dou fé. Parahyba, 16 de agosto de 1930. O escrivão João Cancio Brayner.

—

EDITAL — O dr. Mauricio de Medeiros Furtado, 1º. juiz substituto por virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticias tiverem ou a quem interessar possa que pelo 1º. promotor publico desta comarca, foi denunciado o individuo José Tavares de Mello como incurso no art. 330 do Codigo Penal, § 4.º combinado com o art. 66 § 2º. do mesmo Codigo e como o mesmo não tenha sido encontrado no districto da culpa, conforme portou por fé o official de justiça, pelo presente chamo e cito o referido José Tavares de Mello para no dia 23 do corrente vir assistir á formação de sua culpa a qual terá lugar ás 14 horas na sala das audiencias que fica situada na avenida General Osorio, no andar terreo do predio onde funcciona o Thesouro do Estado (antigo Mosteiro de São Bento) sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento do mesmo José Tavares de Mello mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado na porta das audiencias. Dado e passado nesta cidade de Parahyba do Norte, aos 15 dias do mez de agosto de 1930. Eu, Hildebrando Moraes, escrivão do crime, escrevi e subscrevo. (a) Mauricio de Medeiros Furtado. Está conforme ao original, dou fé. Data supra. (a) Hildebrando Moraes, escrivão do crime.

Secção Livre

AOS QUE TÊM CREDITOS A RECEBER DAS OBRAS DO PORTO E DAS SECCAS — A' rua Vidal de Negreiros, n. 137, informa-se quem se encarrega de promover o recebimento dos creditos acima, fazendo-se também liquidação immediata.

—

AOS NEGOCIANTES E INDUSTRIAES — Contractam-se escriptas commerciaes e industriaes, effectivas ou avulsas, mediante prévio ajuste.

Indicação: — A tratar na Livraria "Andrade", á rua Maciel Pinheiro n. 189 — Parahyba.

—

Escola "Smith Premier" Official

DACTYLOGRAPHIA! — AULAS DIARIAS — 15$000! — PREPARAM-SE ALUMNOS PARA EXAME DE ADMISSÃO E DEMAIS ANNOS, AO LYCEU E ESCOLA NORMAL.

—

IMPORTANTES PROPRIEDADES A VENDA, MUNICIPIO DE MAMANGUAPE — Agua Clara, São Bento, Itaúna, Cumarú, Sant'Anna, Capoaba, Campo Verde e grande parte dos terrenos onde fica localizada a povoação de Mataraca. Essas propriedades medem approximadamente 40 kilometros quadrados, com 4 engenhos funccionado, safras montadas, enormes coqueiraes, sitios de fructeiras de raça, animaes e gado, excellentes casas de moradia, vastas mattas, grandes cercados de arame com bôas pastagens para refazer gado, etc.

A tratar com Pedro Lyra, em Villa Nova, Rio G. do Norte ou em Mataraca com o sr. José Ribeiro Bessa.

—

DINHEIRO PERDIDO — Acha-se no escriptorio da Empresa Tracção, Luz e Força, á disposição do seu legitimo dono, uma quantia em dinheiro que foi encontrada em um dos bondes desta Empresa.

Parahyba, 13 de agosto de 1930.

—

AO PUBLICO E AO COMMERCIO — José Maria Nascimento, avisa aos seus amigos, freguezes e pessôas com quem mantem transacções de ordem commercial, que tendo acabado com o seu negocio "Alfaiataria Carioca", á praça Alvaro Machado, 77, desta praça, se encontra á disposição dos mesmos na rua Cardoso Vieira n. 232.

—

COMPANHIA PARAHYBANA DE BENEFICIAMENTO E PRENSAGEM DE ALGODÃO — De accôrdo com o artigo 14 dos Estatutos são os srs accionistas desta Companhia convidados para a assembléa geral ordinaria, que reunirá em 15 de setembro de 1930, na sua séde social, á rua da Republica (Edifício da prensa), ás 14 horas.

Campina Grande, 12 de agosto de 1930. — Sociedade anonyma — C.ª Parahybana de Beneficiamento e Prensagem de Algodão. — V. Hugo, director-secretario.

—

COMPANHIA PARAHYBANA DE BENEFICIAMENTO E PRENSAGEM DE ALGODÃO — De accôrdo com o artigo 14 dos Estatutos que regem esta Companhia, estão os seus livros á disposição dos srs. accionistas, para o exame da escripta e balanço procedido em 30 de junho de 1930.

Campina Grande, 12 de agosto de 1930. — Sociedade anonyma — C.ª Parahybana de Beneficiamento e Prensagem de Algodão. — V. Hugo, director-secretario.

—

"A PREVIDENTE"

Scientifico que foram eliminados do obito 529 por falta de pagamento os socios Arthur Altino de Andrade Espinola e Arthur d'Albuquerque Lins, no de n. 530 drs Franklin Dantas Correia de Góes e d. Julia Dantas, e n. 136 da 2.ª serie os socios Francisco B. de Carvalho, d. Joanna Maia de Carvalho, José Severino de Araujo Benevides e d. Maria Eugenia de A. Benevides.

QUADRO DE OBSERVAÇÕES

João Baptista de Vasconcellos, 48 annos casado, residente nesta capital — 1.ª serie.

Rumano Cupertino de Moraes, 48 annos, solteiro residente nesta capital. — 1.ª serie.

José da Silva Gomes, 36 annos, casado, residente nesta capital. — 1.ª serie.

Chamadas

1.ª série

531 com multa até 25 de agosto de 1930
532 sem " " 20 " " "
532 com " " 10 " " "
533 sem " " 5 de setbº " "
533 com " " 25 " " "
534 sem " " 20 " " "
534 com " " 10 de outubº " "
535 sem " " 5 " " "
535 com " " 25 " " "
536 sem " " 20 " " "
536 com " " 10 de novembº "
537 sem " " 5 " " "
537 com " " 25 " " "
538 sem " " 20 " "
538 com " " 10 dezembro "
539 sem " " 5 " " "
539 com " " 25 " " "
540 sem " " 20 " " "
540 com " " 10 de janº " 1931
141 sem " " 5 " " "
541 com " " 25 " " "
542 sem " " 20 " " "
542 com " " 10 de feveº. "
543 sem " " 5 " " "
543 com " " 25 " " "
544 sem " " 20 " " "
544 " " 10 de março " "

2ª série

157 com multa até 28 de agosto de 1930
158 sem " " 8 de setbº. " "
158 com " " 28 " " "
159 sem " " 8 de outbº. "
159 com " " 28 " " "

Quota annual

Da 1ª e 2ª série até 31 de desembro sem multa.

Secretaria d'A Previdente, em 12 de agosto de 1930 — 1.º secretario José Calixto.

CONVITE AOS LIBERAES

Os habitantes do bairro de Jaguaribe convidam o publico em geral para assistir uma missa que mandam celebrar no dia 28 do corrente, ás 6 horas, por alma do intemerato presidente JOÃO PESSÔA.

A commissão: — Izaura Violêta, Maria Izabel de Lucena, Maria José, Constança Cruz, Firmo de Lucena, Severino Silva, Severino de Lucena.

EINAR SVENDSEN & COMP.

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA PARAHYBANA

HOJE — Domingo, 17 de agosto de 1930 — HOJE

CINEMA THEATRO RIO BRANCO — Um sopro romantico que jámais se apagará! — Um apaixonado conflicto de vontades, com a alma de um homem na balança! — "William Fox" apresenta Charles Farrel, o Apollo da modernidade e Mary Duncan,, a hypnotica, a sinuosa, a linda mulher que viverá eternamente no coração de todos os homens, em — "O Rio da Vida". — Super-film "Titan", em 8 partes da "Fox".

Vesperal as 13 1|2 horas — "Odeio-as a Todas". Emocionante drama de aventuras, em 6 partes da "Fox", com William Russell.

Complementos: — "Paramount-News n. 79x29" e "Na Linha de Fôgo" — Comedia em 1 parte.

CINEMA FELIPPÉA — A formosa loura Phyllis Haver, ao lado de Margaret Livingston e dos applaudidos actores Raymond Hatton, Leslie Fenton e Jimmy Adams, em — "A Mulher Homem". — Producção da "Pathé-De Mille",,, apresentada pela "Paramount", em 7 partes. — Direcção artistica de Paul Stein.

Vesperal ás 13 1|2 horas — "Os Abutres do Mar" — 1.ª série, em 4 partes.

Complementos: — "Novidades Internacionaes n. 96". — Revista illustrada de acontecimentos mundiaes.

"Na Linha de Fôgo" — Interessante comedia, em 1 parte.

CINEMA SÃO JOÃO — "Os Abutres do Mar". — 1.ª série, em 4 partes da "Universal", com Johnnie Walker e Shirley Mason.

Complementos: — "Novidades Internacionaes n. 96" e "Na Linha de Fôgo". — Comedia em 1 acto.

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTYPOS — IMPRESSO EM MACHINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XXXIX | A UNIÃO — Domingo, 17 de agosto de 1930 | NUMERO 189

Lutas parahybanas

A Republica de 1817 * A Contra Revolução * Epilogo Sangrento

Tavares Cavalcanti

(Ex-deputado pela Parahyba)

A revolução de 1817 durou na Parahyba o tempo em que persistiu o impulso idealista que a havia gerado. Quando foi mistér o emprego da força para manter as instituições recem-criadas, viu-se a fragilidade dos seus elementos, a inopia dos seus meios materiaes.

Passados os primeiros arroubos, os primeiros enthusiasmos da liberdade, a população começou a hesitar e a temer. Então admittiu-se a possibilidade de uma restauração do poder real e absolutista, por meio das armas e começou a dominar o pavor da reacção. Factos identicos deram-se nas demais capitanias revolucionarias.

Em semelhante estado de conturbação de animos não foi difficil aos elementos sympathicos ao antigo regimen tramar a conspiração restauradora. Para tal fim conseguiram até alliciar elementos que haviam sido ardentes enthusiastas da revolução.

Em honra do governo provisorio e dos principaes vultos da Parahyba, digamos entretanto que elles mantiveram sempre a maior firmeza e serenidade.

Coube a um individuo de pouca importancia, possuidor de um pequeno engenho de assucar no Pilar, dar o primeiro grito de contra-revolução.

Era um homem de côr, conhecido pelo nome de Bastos, que reuniu um grupo de valentões e entrou a atacar os partidarios do governo republicano. A repressão não se fez demorar, pois um grupo de patriotas, tendo á sua frente um filho do capitão André Dias de Figueirêdo, conseguiu bater e dispersar esses máos elementos.

Logo depois, entretanto, os realistas formavam novos nucleos com os quaes ameaçavam a estabilidade do governo. O capitão João Alves Sanches Massa, senhor do engenho Pacatuba, e seu genro Antonio Galdino Alves da Silva, que haviam sido revolucionarios decididos, passam ao campo opposto, e reunem gente armada com a qual procuram tomar as estradas, impossibilitando as communicações com a capital. Ao mesmo tempo os padres Manuel Lourenço, Manuel Anselmo e outros, de accordo com o coronel Mathias da Gama Cabral organizam forças realistas e marcham contra a capital. Ao encontro dos mesmos sae o exercito republicano commandado por Amaro Gomes Coutinho, mas nas proprias fileiras já penetrára o espirito de indisciplina e de contra-revolução. Assim ao dar-se o encontro com as hostes adversas, no engenho Tibery os soldados da Republica não obedecem ás ordens do seu chefe que teve de capitular.

A capital caiu, portanto, sem resistencia nas mãos dos contra-revolucionarios.

A fortaleza de Cabedello não teve destino differente. Era commandada por um bravo e sincero patriota José de Mello Muniz. A guarnição, porem, entrava em entendimentos com Mathias da Gama, por intermedio do capitão Antonio Belém. Em a noite de três de maio os conjurados encontraram o commandante e perguntam: **quem vive?** Muniz respondeu: —a **Patria** e immediatamente era assassinado. Estava cosummada a traição.

Emfim a 6 de maio, dominada inteiramente a Capitania pels contra-revolucionarios, ao governo provisorio e ao chefe militar da revolução, não restou outro caminho sinão acceitar a capitulação que lhes foi proposta. Prometteram-se na mesma todas as garantias de vida, liberdade, etc. affirmando-se que ninguem seria punido pela sua participação nos acontecimentos e que seria permittido a qualquer um retirar-se para qualquer logar de sua escolha, com todos os homens militares, haveres, etc. Estava findo o movimento revolucionario e no dia seguinte installava-se o novo governo em nome da realeza dominante.

Entretanto, a revolução ainda vivia em alguns feitos heroicos. José Peregrino Xavier de Carvalho estava prestes a entrar na capital, de regresso da sua expedição ao Rio Grande do Norte, e mantinha firme o proposito de lutar até a ultima extremidade pelo seu ideal patriotico. Os seus cincoenta companheiros da gloriosa jornada commungavam com elle no mesmo enthusiasmo e na mesma devoção á patria.

O governo reaccionario teme o desfecho da luta e envia ao encontro do joven republicano um emissario que o induz a depor as armas.

O enviado outro não é senão o velho Augusto Xavier de Carvalho, pae do bravo commandante, que o vae encontrar na entrada da cidade e com o Crucificado nas mãos, lhe supplica que acceite os factos consummados e entregue as armas.

Segundo o historiador Muniz Tavares, foi a seguinte a resposta de Peregrino: "Senhor, é possivel que com a experiencia dos annos, não tivesse adquirido o conhecimento dos homens! Por qual motivo, vos deixastes seduzir? Como podes acreditar nas promessas dos monstros que acabam de postergar as mais sacrosantas leis da natureza!

"Como não reconheceis que o maior perigo do vosso filho consiste unicamente em depor as armas que a Patria lhe confiou e que ora reclama imperiosamente que as maneje em seu soccorro!

"Vós que deveis ser o primeiro a guiar os nossos passos na estrada da honra e confortar-me na espinhosa carreira em que me acho; vós que devereis altear a vossa respeitavel voz para desenganar os nossos illudidos compatriotas, sois vós que vindes propor-me a minha propria infamia!

"Não é claro que os nossos inimigos, enviando-vos, confessam a sua ignobil fraqueza e attestam a superioridade da brava gente que tenho a fortuna de commandar?

"Oh! meu pae, retrocedei á vossa casa, ide annunciar aos vossos committentes, eu vos rogo, declarar-lhes francamente que o vosso filho é digno de vós, que não sabe transigir em os seus deveres; que elle e os seus companheiros perecerão com a patria, se o fado adverso tem decretado que elle pereça!"

A essa fala energica e vibrante os commandados respondem com um unisono — Viva a Patria!

Mas o velho pae insiste nos seus rogos e acaba por obter do filho a desejada rendição.

O governo realista não cumpriu a promessa.

Organizaram-se tribunaes de excepção para o julgamento dos revolucionarios, as prisões encheram-se de martyres e o odio dos perseguidores poude cevar-se em victimas illustres levadas á forca. A revolução incruenta de 17 teve assim o seu epilogo sangrento.

——(:)——

ACTOS OFFICIAES

O presidente Alvaro de Carvalho assignou hontem os seguintes decretos:

Removendo, a pedido, o bacharel José Saldanha de Araujo, do cargo de juiz municipal do termo de Pombal para identico cargo no de São João do Rio do Peixe;

nomeando d. Victoria Nina de Oliveira para exercer, interinamente, o cargo de professora da cadeira rudimentar mista do povoado Lastro, do municipio de Souza;

nomeando d. Analia Baptista de Lucena para exercer, interinamente, o cargo de adjuncta do grupo escolar "Padre Ibiapina", da cidade de Itabayana, durante o impedimento da effectiva, d. Aurila Euridice de Medeiros;

nomeando d. Maria do Carmo Rodrigues do Nascimento para exercer, interinamente, o cargo de adjuncta do grupo escolar "Padre Ibiapina", da cidade de Itabayana, durante o impedimento da effectiva, d. Lydia de Albuquerque Mesquita;

designando d. Aurila Euridice de Medeirós, adjuncta do grupo escolar "Padre Ibiapina", de Itabayana, para substituir a professora do mesmo grupo, d. Carmen Holmes Lins;

exonerando, a bem do serviço publico, o sr. Honorio de Almeida Sobrinho, do cargo de administrador da Mesa de Rendas de Bananeiras.

UM dos factores mais efficientes do Govêrno é a cooperação do proprio povo á acção das auctoridades publicas.

Nessa angustiosa phase por que está passando a Parahyba, nenhuma energia póde ser abandonada para dispersar-se em sentido contrario ás intenções dos responsaveis pela situação politica do Estado que são as de manter inalteravel a ordem publica.

Qualquer manifestação em directrizes differentes, reflectindo, aliás, uma attitude pouco commum á nossa população que é de costume pacata e ordeira, acarretará difficuldades ao govêrno que se vê na contingencia de usar de medidas necessarias para o caso.

Sem o concurso do povo com quem quer governar o presidente Alvaro de Carvalho, muito defficiente ha de ser a sua actuação no poder publico, mas é de estimar que essa collaboração se effective no terreno mais salutar possivel.

Só dessa maneira se comprehenderá a realidade parahybana com as graves apprehensões do momento, e se coordenarão todas as forças para manter a nossa terra no logar de relêvo em que a deixou o grande chefe morto.

——(:)——

O DIA EM PALACIO

Vindo de Recife, onde se encontrava desde alguns dias, a serviço da Agencia Brasileira de que é director, acha-se nesta capital o dr. Americo Facó.

O illustre intellectual esteve em Palacio cumprimentando o govêrno e apresentando pesames pelo desapparecimento do presidente João Pessôa.

O sr. presidente do Estado retribuiu a visita por intermedio do official de gabinête, dr. Silvino Olavo.

—

Em visita de cumprimentos ao presidente Alvaro de Carvalho, esteve hontem em Palacio, sendo recebido por s. exc., o dr. Arlindo Lima, encarregado do serviço de tachygraphia da Camara dos Deputados de Pernambuco.

——(:)——

NECROLOGIA

Contando 7 mezes de idade, falleceu hontem, nesta capital, á rua Tenente Retumba, a pequena Laura Mathias da Conceição, filha do sr. José Mathias de Oliveira Filho, artista nesta cidade, e de sua esposa d. Laura Neves de Oliveira.

——(:)——

Inspectoria de Vehiculos

Foram multados os seguintes carros:

P: — 5-29, 11-15, 12-29, 49-29, 56-29, 207-20, 225-20, 230-20, 233-20, 240-20, 250-20, 266-20, 283-20, 287-20, 305-20, 319-20, 325-20, 328-20, 317-20, 328-20.

A: — 402-20, 436-20, 442-20, 1737-1.° P. E.

C: — 22-25, 28-1, 39-20, 45-20, 58-29, 70-32, 87-20, 104-20, 117-20, 146-20, 50-20.

A obra de João Pessôa

Todos os brasileiros deverão ter experimentado uma sensação de grande conforto moral, ao par de um balsamo profundo, lendo o telegramma em que o sr. Alvaro de Carvalho, vice-presidente em exercicio da Parahyba, reaffirmou a decisão de proseguir na luta contra o banditismo em armas que infesta o seu Estado. De nenhum dos cangaceiros que tentam estrangular a Parahyba livre, podem temer os parahybanos, por mais bem armados e municiados que elles estejam. Com João Pessôa ou Alvaro de Carvalho, o que subsiste de pé é o sentimento de honra e de dignidade dos parahybanos, e esse sentimento não póde estar sujeito ás contingencias criadas por um cobarde assassinio politico. Os termos em que o sr. Alvaro de Carvalho affirma as suas disposições de combate, mostram que as reservas de luta dos parahybanos permanecem intactas sem embargo do golpe de montante que foi o trucidamento do heroico presidente João Pessôa. Deste ficou para as gerações actuaes e para as vindouras um grande exemplo.

Fulminado no cumprimento do dever, no seu posto de honra, os parahybanos entendem que a melhor fórma de homenagear a memoria do campeador será a continuação dessa resistencia impavida e immortal com que o pequenino Estado do nordéste vem surprehendendo e deslumbrando a Nação desde os prodromos da campanha presidencial. A Parahyba não se rende. A Parahyba não se entibia. A Parahyba não se inquieta das carantonhas de Princeza quanto mais das do Cattete. Em defesa da sua autonomia, ella se acha decidida a não embainhar a espada, e quem quizer ter a prova lance os olhos sobre o panorama do sertão. O commandante Irineu Rangel volta a atacar o reducto de Princeza com redobrada energia. Toda a população parahybana arde de uma tal flamma de victoria, de fé no dia d'amanhã, de certeza no triumpho inevitavel da sua causa, que nenhum homem que hoje assumisse o poder executivo na Parahyba teria força para modificar essa directriz imposta pelo manifesto destino daquella gente. A Parahyba decidiu sacrificar o seu sangue em holocausto á felicidade da Nação. O que se está decidindo na terra adusta do nordéste é a sorte do regimen: se os parahybanos vencerem, com elles estará victorioso o Brasil liberal, generoso e intrepido. Se elles succumbirem, teremos então a noite medieval do cangaço, dominando sobre a vontade de trinta e cinco milhões de brasileiros.

* * *

Tive a honra de apertar uma vez, aqui na redacção d'"O Jornal", uma vez apenas, faz três annos, a mão ao presidente Alvaro de Carvalho, mas desde vinte annos lhe acompanho a carreira de philosopho e publicista com especial interesse e carinho. O novo chefe do executivo da Parahyba é uma das intelligencias mais poderosas do nosso Estado. A marcada aptidão para os trabalhos de indole especulativa, o gosto pelos estudos philosophicos e sociologicos, não lhe tiraram ao caracter de homem de acção, nenhum desses traços pelos quaes elle acaba de revelar ao Brasil uma personalidade. O sr. Alvaro de Carvalho está-se destacando um "leader" á altura do cargo; um braço teso, um pulso firme, capaz de arcar com as tremendas responsabilidades da herança do sr. João Pessôa.

A Parahyba não exgotou ainda a sua estupenda capacidade para galvanizar o Brasil e dar-lhe a consciencia nitida do papel que incumbe a cada um de nós neste momento amargo.

O sr. Alvaro de Carvalho manteve em toda linha os compromissos da Parahyba com a Alliança Liberal, e se acha disposto a exterminar os cangaceiros armados contra a autonomia do seu e nosso Estado. Signal de que se João Pessôa tombou os discipulos appareceram com peito de aço e coração de bronze para continuar-lhe o apostolado.

Assis CHATEAUBRIAND

Os liberaes de Campina Grande promovem uma subscripção para uma estatua do grande parahybano morto

Nome	Quantia
Quantia ja publicada	11:520$000
Francisco Silverio da Costa	5$000
Dr. Antonio Pereira de Almeida	100$000
José Moraes da Silva	10$000
Prof. Clementino Procopio	20$000
Hilario P. de Lyra	10$000
Julio & Nobrega	40$000
Antonio Medeiros	20$000
José Geminiano Luna Barrêtto	50$000
Funccionarios da Prefeitura	100$000
Bartholomeu Barboza	50$000
Dr. Severino Cruz	50$000
A. C. de Britto Lyra	20$000
José Faustino Cavalcante	50$000
João de Mattos	10$000
José Ulysses de Lucena	10$000
Dr. José de Oliveira Pinto	50$000
Dr. Archimedes Souto Maior	20$000
Dr. Arlindo Correia	50$000
Sebastião Alves	20$000
Dr. Agrippino Barros	10$000
Martiniano Lins	20$000
Antonio do O'	10$000
Cicero Gonçalves de Oliveira	20$000
Zacharias do O'	20$000
Dr. Diogenes Miranda	50$000
Dr. Abelardo Lobo	50$000
José Ramos	30$000
Raymundo Vianna	100$000
Major Hugo Santa Cruz	50$000
Cel. Boaventura de Souza Brazileiro	300$000
José Themoteo	20$000
Dr. Argemiro Figueirêdo	100$0000
Eneas Almeida	100$000
Miguel Thimoteo	20$000
Ignacio Lins	20$000
Aluizio Cartaxo Silva	20$000
Total	13:145$000

——::——

LOTERIA FEDERAL

Extracção em 15 de agosto de 1930

Bilhete	Local	Premio
44862	São Paulo	20:000$000
13932	. . . .	3:000$000
27000	. . . .	2:000$000

Foram vendidos pela agencia geral neste Estado, os bilhetes 5077 e 46120, premiados ambos com 100$000.

Extracção em 16 de agosto de 1930

Bilhete	Local	Premio
12095	Capital	100:000$000
8705	. . . .	10:000$000
58158	. . . .	5:000$000